



## *A prática pedagógica no ensino de geografia em uma escola do campo e uma escola da cidade no município de Agudo - RS*

Gerson Jonas Schirmer<sup>1</sup>  
Marisa Dal'Ongaro<sup>2</sup>

*Subtema: Os valores do humanismo-histórico na educação contemporânea.*

### **Resumo**

O presente estudo tem como objetivo apresentar uma análise do ensino de geografia em uma escola do campo e em uma escola da cidade no município de Agudo, localizado na Região Central do estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, pesquisou-se as características específicas de uma escola do campo e de uma escola da cidade, bem como a sua contribuição na compreensão e valorização do lugar. Constatou-se que apesar dos esforços por parte de alguns professores, embasado nos procedimentos adotados, a escola segue formando sujeitos sociais que não estabelecem uma verdadeira identidade com o lugar.

### **Palavras-chave:**

Agudo, ensino de geografia, escola do campo, escola da cidade.

### *1. Introdução*

O município de Agudo, através das “escolas núcleo”, tem concentrado um número maior de alunos em determinadas escolas do município. Com isso, busca-se diminuir as diferenças nas práticas de ensino das escolas do meio rural e das escolas do meio urbano com mais acesso a informações, acesso a internet, maior socialização entre os alunos de diferentes áreas. No entanto, de acordo com Schirmer (2013), os alunos da escola do campo, podem com isto estar sendo afastados de seu cotidiano, ou seja, tem-se uma “urbanização” do ensino e diminuição do elo existente entre o aluno e o ambiente onde vive, o campo, diminuindo também sua relação com o lugar.

Há ainda uma necessidade de se avaliar as vantagens e desvantagens existentes na prática de ensino-aprendizagem, em virtude da localização geográfica das escolas, bem como verificar a importância do ensino de geografia na valorização do lugar. Conhecer o lugar em que a escola está inserida é indispensável ao professor, para que este possa realizar suas atividades educacionais voltadas à realidade do aluno, desta forma poderá perceber o seu significado, o valor da história e a cultura deste lugar. É a partir do lugar que nos identificamos no espaço e no mundo. Neste sentido, é essencial que o educador e o educando compreendam a realidade no qual se vive, para que haja uma atuação futura do educando, como agente transformador de seu meio.

Sabe-se que há uma humanização através do trabalho e dessa forma ela invade também a escola. Essa humanização é aprimorada nas relações sociais, nos erros e no enfrentamento de dificuldades.

<sup>1</sup> Prof. Dr. da UFSM, Campus Cachoeira do Sul.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFSM.

Deve-se construir uma formação que prepare as crianças para serem críticas, autônomas e também que respeitem as regras e direitos tanto dos colegas como das demais pessoas que as rodeiam, para isso é necessária uma construção de uma rotina. De acordo com Caldart:

Somos um ser de escolhas permanentes e delas depende o rumo de nossa vida e do processo histórico em que estamos inseridos. E as escolhas nem são apenas individuais nem podem ser apenas de um coletivo. Cada escolha é feita pela pessoa, movida por valores que são uma construção coletiva. (CALDART, 2000, p. 32)

Contudo, não basta apenas trabalhar os valores culturais e humanos, é preciso que o educando busque conhecer a si mesmo e se desenvolver com sua identidade tornando possível uma realização pessoal. Para Vidor (2014), educar é alimentar para a vida, conduzir o ser humano para que ele possa se conduzir de forma adequada. Assim, ele acredita que é necessário conduzir para fora o valor íntimo do educando e pedagogia para ele é: “A arte de ajudar a criança a desenvolver-se segundo o seu projeto de natureza, para construir o seu valor pessoal e contribuir na ordem do convívio social.” De acordo com esses conceitos, a educação auxilia na construção de novos sujeitos sociais e conduz a formação humana.

Na educação, é necessário para uma boa atuação que conheçamos os nossos alunos, isso nos exige constantemente que repensemos nossa prática. Apenas de posse desse conhecimento é possível fazer uma reflexão sobre a realidade em que eles estão inseridos e planejar, atividades que os instiguem ao saber. O educador é um mediador, quem aponta o caminho, mas sem dar as respostas prontas, pois cabe ao aluno buscá-las e compreender o mundo que vive. De acordo com Contreras (2002), ao referir-se às práticas cotidianas, reconhece que muitas situações vividas na sala de aula envolvem ações realizadas espontaneamente, sem que haja momento de reflexão nesse processo.

Conforme destaca Frigotto (2003), é importante salientar que os alunos ao trabalharem a sua realidade próxima, estão conhecendo de modo mais sistemático o lugar onde vivem, construindo conceitos para aprendizagens futuras e para sua própria formação como cidadão.

Desta forma, a presente investigação pretende subsidiar a produção de informações, que beneficiarão o ensino-aprendizagem nas escolas do município de Agudo, valorizando e compreendendo a realidade local de cada aluno dentro do ambiente escolar.

Cabe ressaltar que para o desenvolvimento deste trabalho, foi escolhida uma escola do campo e uma da cidade para obtenção de dados mais aprofundados e para caracterizar o ensino geografia de cada uma dessas realidades.

## ***2. Desenvolvimento***

Este estudo foi realizado através de uma abordagem qualitativa, que busca a compreensão detalhada dos significados e características da educação na escola do campo e da cidade na rede de ensino do município de Agudo - RS. Para tanto foi necessário observar as características das duas realidades do ensino de geografia. Essas observações foram realizadas

durante três meses, durante o estágio obrigatório do curso de licenciatura em geografia. Esta pesquisa classifica-se como descritiva-exploratória com abordagem qualitativa. Para se atingir os objetivos, foi necessário observar *in loco* as características da realidade da área de estudo.

Para o desenvolvimento do trabalho foram escolhidas as escolas: Escola Estadual de Educação Básica Professor Willy Roos e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Três de Maio. A primeira escola foi escolhida por localizar-se na cidade e possuir alunos que vêm da zona rural estudando junto com alunos que são da cidade em uma mesma turma, o que resulta em turmas heterogêneas em relação à origem dos alunos, além das diferenças normalmente existente nas turmas.

Já a segunda escola, foi escolhida por localizar-se na zona rural com alunos de características semelhantes, todos da zona rural, resultando em turmas mais homogêneas. Além disso, é uma das escolas da zona rural mais próxima para desenvolver o trabalho, o que reduziu os custos e o tempo de deslocamento. Na escola Willy Roos a série trabalhada foi o segundo ano do ensino médio. Já no caso da escola Três de Maio, foi escolhida a turma do 9º ano, por ser uma turma que logo terá de deixar de estudar em uma escola do meio rural, para estudar em uma escola da cidade no ensino médio.

### **3. Resultados**

De acordo com Rua (2000), ocorre uma urbanização do campo através de todas as manifestações do urbano, que vão desde a melhoria da infraestrutura, meios de comunicação até formas de lazer. Assim percebe-se que meio rural não é mais em sua totalidade agrícola, mas adquire novas atividades e opções de renda não-agrícolas. Não se pode mais diferenciar estes espaços como no passado por atividade distintas, pois na atualidade desenvolvem atividades comuns.

Diante dessas novas abordagens o ensino deve ater-se para atender essas questões com muita cautela, em especial no ensino de geografia. Nesse sentido o professor de geografia, ao trabalhar a dinâmica produtiva do campo deve lembrar que o processo de transformação das atividades produtivas, levando em consideração o desenvolvimento capitalista, gerou grandes problemas. De acordo com De David (2010), o ensino de geografia oportuniza a compreensão dos espaços onde estão as escolas. Nesse sentido, deve-se articular os conteúdos de geografia e seus conceitos fundamentais de acordo com os espaços vividos no cotidiano dos alunos.

Buscou-se através das escolas analisadas trazer a valorização do lugar e a preocupação ambiental com ensino de geografia em uma escola da cidade e em uma escola do campo.

Nesse sentido, tem-se a contribuição de VISENTINI (1987, p. 78), “um ensino crítico não consiste pura e simplesmente em reproduzir num outro nível o conteúdo da(s) geografia(s) crítica(s) acadêmica(s); pelo contrário, o conhecimento acadêmico ou científico deve ser reatualizado, reelaborado em função da realidade do aluno e do seu meio(...) não se trata nem de partir do nada e nem de simplesmente aplicar no ensino o saber científico; deve haver

uma relação dialética entre esse saber e a realidade do aluno daí o professor não ser um mero reprodutor mas um criador.”

Dentro dessa concepção percebe-se que ao tratar de assuntos que possuem uma maior bagagem teórico-conceitual, torna-se mais fácil de trabalhar o conteúdo levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos. Conhecimentos esses que adquirem com seus familiares, vizinhos meios de comunicação e do próprio ambiente, onde vivem. Cabe ao educador buscar informações sobre como vivem seus educandos, ou seja, conhecê-los melhor. Assim, quando o professor conhece a realidade dos seus educados consegue fazer relações dos conteúdos estudados com o cotidiano dos alunos tornando as aulas mais atraentes e valorizando o ensino de geografia.

Durante a pesquisa, percebeu-se, através de conversas informais, que os professores tem carência de informação sobre as características socioeconômicas e socioambientais do município de Agudo. Esta carência de informação dificulta o processo de ensino-aprendizagem, tanto nas aulas de geografia quanto nas demais disciplinas.

Foi elaborado uma Atlas Geoambiental do município de Agudo por Schirmer(2010), onde se tem informações relevantes para se conhecer a realidade do município, como por exemplo, sobre Formação histórico cultural e ocupação do espaço do município de Agudo-RS, Caracterização dos aspectos sócio-econômicos do município, Caracterização dos aspectos físicos-naturais do espaço geográfico do município de Agudo. No entanto, este foi disponibilizado para a prefeitura municipal de Agudo para disponibilizar às escolas, porém isto não aconteceu. Estas falhas por problemas políticos e administrativos atuam como barreiras para um ensino desenvolvido com conhecimento abrangente e ao mesmo tempo aprofundado.

Conhecer o espaço onde a escola está inserida e fazer relações do conteúdo com este é o primeiro passo para que a aula flua com maior dinamicidade. Assim, durante a pesquisa foram realizadas as atividades em sala de aula, sempre mostrando aos alunos a relação do conteúdo com as características do lugar.

O município apresenta uma rede de ensino fundamental com escolas estrategicamente distribuída no seu espaço, de modo a oportunizar a todas as crianças e adolescentes estudarem. Porém no ensino médio há um distanciamento dos educandos com a escola, onde alunos que residem no extremo norte do município devem deslocar-se para a cidade para concluir o ensino médio. Este fato acaba por desestimular os jovens a continuar estudando após terminarem o ensino fundamental. Os casos mais críticos são o da Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac e Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio, localizados nos extremos do município, que apresentam um significativo número de alunos, sendo que poucos seguem estudando no ensino médio, isso ocorre devido a grande distância que tem de percorrer até a escola Estadual de Educação Básica Willy Roos de ensino médio, localizada na cidade. Esta distância, nos casos mais extremos em torno de 45km, faz com que os alunos tenham que acordar muito cedo e almoçar muito tarde. Além desse fato, não conseguem ajudar muito sua familiar, uma vez que nesta idade (15 anos) já estão inseridos nos trabalhos desenvolvidos na agricultura família. Assim acabam desistindo de estudar no ensino médio.

Nesse sentido, precisa-se de maior incentivo e oportunidade para que todos tenham mais possibilidade de terminar o ensino médio. Possivelmente se estas escolas tivessem ensino médio, o município teria maior número de alunos concluintes neste nível de ensino. Assim percebeu-se que a inserção do lugar na análise do ensino-aprendizagem é de grande relevância, não apenas para o ensino de geografia, mas para toda dinâmica escolar.

Através das atividades realizadas durante a percebeu-se que a inserção do lugar e do cotidiano do educando é imprescindível nas diversas temáticas discutidas em sala de aula, seja nas aulas de geografia ou de outras disciplinas. A partir dele pode-se abordar os conteúdos escolares com maior facilidade. Isto percebeu-se ao trabalhar as realidades do ensino de geografia nas escolas Três de Maio, localizada no interior e da escola Willy Roos, localizada na cidade.

A escola três de maio por estar localizada no interior e apresentar homogeneidade dos educandos sendo todos filhos de agricultores, tornou-se mais fácil abordar as questões do lugar nos conteúdo de geografia, os alunos apresentaram bom entendimento do que esta sendo abordado, refletindo em suas notas de geografia, acima da média (6), obtidas nas avaliações realizadas. Porém nesta escola, durante a pesquisa foi possível perceber que nem todos professores conseguiram abordar a realidade dos educandos em suas aulas. O caso que teve maior repercussão visível durante o conselho de classe, foi da disciplina de português, onde teve-se um grande número de reprovação comparado a disciplina de geografia que não teve nenhum. Isso ocorreu principalmente pelo fato de a professora abordar os conteúdos sem fazer relações com o cotidiano dos alunos. Esta professora teve dificuldade por ser de outro município e da área urbana, com reduzido conhecimento da realidade dos alunos. Assim, os alunos demonstravam pouco interesse em aprender os conteúdos da disciplina. Deste modo percebe-se que além da localização da escola também a formação do educador é um elemento fundamental no processo de ensino-aprendizagem, principalmente em relação ao relacionar os conteúdos de sala de aula com o lugar vivido pelo educando.

Nas aulas de geografia, percebeu-se que foi mais fácil de se trabalhar os aspectos naturais, pois está mais inserida na realidade dos alunos, tanto na escola Três de Maio quanto na escola Willy Roos. Cabe ressaltar que na escola Willy Roos tem-se maior heterogeneidade dos alunos, nesse sentido o significado de lugar teve que ser levado em consideração o cotidiano do campo e também da cidade.

As vantagens e desvantagem encontradas quanto a localização da escola para o ensino aprendizagem de geografia são equivalentes, pois em uma escola do campo os alunos possuem maior facilidade no entendimento dos aspectos físico naturais, porém os aspectos sócioeconômicos e da globalização os educandos das escolas da cidade apresentam maior facilidade de entender. Isto se dá, devido aos alunos da escola do campo, no turno inverso ao das aulas, estarem normalmente envolvidos com as atividades das lavouras junto com seus pais, já os alunos da cidade no turno inverso, normalmente, estão utilizando a internet e outros meios de comunicação que tragam informações sobre economia e aspectos sociais.

Torna-se mais fácil abordar a valorização do lugar quando a escola está mais próxima do cotidiano do educando. Porém o ensino-aprendizagem de geografia, por tratar dos fenômenos existentes no espaço, independe se a escola está localizada no campo ou na cidade, mas sim da homogeneização da turma e conhecimento do educador em relação aos educandos e a realidade do lugar. Porém, há sim algumas facilidades de assimilação a determinados conteúdos dependo de onde a escola está inserida.

Durante a pesquisa e a análise dos resultado percebeu-se que a valorização do lugar vai depender mais enfaticamente da vontade do professor em abordar ou não em suas aula a realidade vivida pelos educados. Assim, apesar do esforço por parte da grande maioria dos professores, percebeu-se que lhes falta maior conhecimento em relação ao lugar da escola, o cotidiano dos alunos e o contexto global em que município está inserido. Isto resulta na formação de cidadão com pouca identidade com o lugar onde vivem. Pois conhecer a realidade do educando e relacionar os conteúdos de sala de aula com seu cotidiano é a única forma de trabalhar a valorização do lugar.

#### ***4. Considerações finais***

Durante a pesquisa e a análise dos resultado percebeu-se que a valorização do lugar vai depender mais enfaticamente da vontade do professor em abordar ou não em sua aula a realidade vivida pelos educados.

Ao se trabalhar com a escola do campo, percebeu-se que para ela formar cidadãos críticos e empenhados numa real transformação social, primeiramente, é preciso que ela valorize o espaço existente no seu entorno e, sobretudo, respeite os saberes acumulados historicamente pelos seus indivíduos. O espaço rural pode ser um aprendizado para se pensar e aderir a uma nova realidade educacional, buscando o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das habilidades necessárias para a formação dos profissionais de educação, tornando os educadores e educandos capazes de reconhecer a realidade do “lugar” em que estão inseridas as escolas do campo.

Porém na escola da cidade tem-se a possibilidade de trabalhar as questões sociais vividas cotidianamente com maior disponibilidade e auxílio de tecnologias e dinamicidade cotidiana. Para o educando da cidade torna-se mais difícil compreender as problemáticas ambientais como processos erosivos, por exemplo, que afetam os aspectos naturais, pois seu contato com a natureza é reduzido, onde muitas vezes não se considera parte desta. Esta realidade, nos últimos anos, tem atingido mesmo cidades pequenas como, Agudo, visto que os adolescentes passam mais tempo conectados a alguma rede social, do que observando o que acontece para fora da janela de sua casa, no trajeto da escola ou em seu município. De certa forma possuem uma vida virtual, na qual só existe o que está presente na rede social e ultimamente isto vem atingindo também o meio rural.

No entanto, cabe ao educador fazer com que os educandos percebam as diferenças e semelhanças que existem entre a escola, o cotidiano e o lugar vivido, tanto nas questões



socioeconômicas quanto socioambientais. Assim a escola não deve parar no tempo e sim atentar para as transformações e os desafios presentes, cumprindo o seu papel. Para isso os profissionais de educação devem constantemente estar preocupados e comprometidos em despertar nos discentes o entusiasmo pela busca do conhecimento.

## **6. Referências**

- CALDART, R. S. A escola do campo em movimento. In: BENJAMIN, C.; CALDART, R. S. *Projeto popular e escolas do campo*. Brasília, 2000.
- CONTRERAS, J. *A autonomia de professores*. São Paulo: Cortez, 2002.
- DE DAVID, C. et al. *Experiências e diálogos em educação do campo*. Fortaleza: Edições UFC, 2010.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e crise do capitalismo real*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- RUA, João. A urbanização rural ou novas ruralidades? Uma contribuição geográfica para o debate. In: *Encontro Nacional de Geografia Agrária*, 15, anais, v.1. Goiania, 2000. P418-421.
- SCHIRMER, G. J. *Mapeamento Geoambiental Municipal de Agudo - RS*. Monografia Geografia - Bacharelado\_UFSM, Gerson Jonas Schirmer, 2010.
- SCHIRMER, G. J. *A valorização do lugar a partir do ensino de geografia na escola do campo e da cidade: o caso do município de Agudo-RS*. Monografia Geografia - Licenciatura Plena\_UFSM, Gerson Jonas Schirmer, 2013.
- VIDOR, A.; BARBIERI, J.; GIORDANI, E. M. *Uma nova pedagogia para a sociedade futura: princípios práticos*. Fundação Antonio Meneghetti, Recanto do Maestro: Ontopsicologia Editora Universitária, 2014.
- VISENTINI, José W. *O método e a práxis* (Notas polêmicas sobre a geografia tradicional e geografia crítica). Terra Livre. São Paulo: 1987.